

Mensagem da Paróquia Santa Luzia a Dom Pedro Carlos Cipollini

Por ocasião da consagração da reformada Capela Nossa Senhora de Fátima

Ribeirão Pires, 07 de agosto de 2022
Comunidade Nossa Senhora de Fátima

Diletíssimo Dom Pedro Carlos Cipollini,

Desde a Capela Nossa Senhora de Fátima, o coração dos paroquianos da Santa Luzia se alegra por tê-lo recebido para presidir a Ceia do Senhor junto a essa porção de seu rebanho na Diocese de Santo André.

Alegrias que vão se somando: sua presença pastoral junto a nós, se une ao Mês das Vocações, no domingo em que pedimos ao Senhor da Messe que suscite novas vocações ao ministério ordenado, caminho ao qual o Deus da Vida o convocou e lhe deu a graça de ser Diácono, Presbítero e Bispo; para nosso júbilo – nosso Bispo! Conforme o lema do mês vocacional, proclamamos com Santa Maria Madalena: *“Eu vi o Senhor!”*; e contigo, nosso pastor, proclamamos o tema com nossas vocações: *“Cristo vive! Somos suas testemunhas”*. Nosso louvor e nossa oração pelo dom de sua vida, por seu testemunho e por sua vocação episcopal.

Alegrias que vão se somando: há duas semanas, a Diocese celebrava seus 7 anos de pastoreio nesta Igreja Particular e, reconhecemos que, efetivamente, bem governa, ensina e santifica o povo de Deus, com o modo próprio de seu lema episcopal: *Em nome de Jesus*. Pastoreio que, desde a vigília no dia anterior à sua posse, quis colocar sob a intercessão e proteção de São José, patrono da Igreja Universal. Com São José, que tem coração de pai, nosso louvor agradecido e nossa oração se elevam a Deus por seu fecundo episcopado.

Alegrias que vão se somando: fecundidade episcopal que tem uma marca muito explícita e benfazeja. O Decreto *Christus Dominus* do Concílio Vaticano

II exorta que “a veneranda instituição dos Sínodos e Concílios retome novo vigor, para se prover mais adequada e eficazmente ao incremento da fé e à conservação da disciplina nas várias igrejas, segundo as exigências dos tempos”. Tão logo chegou, vigorosamente, convocou o Primeiro Sínodo Diocesano que, na Constituição Sinodal, pede a cada um de nós que sejamos acolhedores e missionários. Também o senhor colocou a Diocese em movimento sinodal por ocasião da Assembleia Eclesial Latino-Americana e, mais recentemente, para nos unirmos ao Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, realizando um percurso bonito, necessário, educativo e transformador no processo de escuta sinodal, que em nossa Paróquia realizamos com empenho. Tanta dedicação para que a Igreja seja, efetivamente, sinodal, o fez como que especialista: publicando livros e orientando tantas pessoas no Brasil sobre esse jeito fontal de ser Igreja. Como não ver no senhor o bispo da sinodalidade? Nosso louvor e nossa oração porque, nesse momento da Igreja, somos, contigo, os operários dessa hora cheia de desafios, mas de tantas riquezas eclesiais.

Como o senhor nos orienta: “o modo de ser Igreja e suas estruturas estão em questão, não pela urgência da história, mas por necessidade de fidelidade a Cristo”. Queremos ser fiéis a Cristo – que dá à vida um novo horizonte – e contigo viver a “solicitude maternal da Igreja para com todos os homens, quer fiéis quer infiéis, e tenham – bispo e diocesanos – especial cuidado dos pobres e dos fracos, a quem o Senhor os mandou evangelizar”. Nosso louvor e nossa oração se unem ao coração apostólico de Santo André e se volta para Nossa Senhora do Carmo, reconhecendo nela a poderosa intercessora que nos ensinará a sermos, com o senhor, fiéis a Jesus Cristo e ao Reino de Deus em que ela é Rainha. *Salve Rainha...*